



*∞ A conquista da liberdade ∞
segundo os pássaros*

*O pássaro não canta
porque vive no canto
de uma gaiola.*

*E o canto da gaiola
é um canto sem canto.*

*No canto da gaiola,
um dia o pássaro ensaia um canto
e a vida
se enche de coisas belas.*

*O pássaro avista outros pássaros,
o pássaro avista outros cantos.*

*Avista os pássaros que ainda vão nascer.
Avista os pássaros que ainda vão voar.
Avista os pássaros que cantam por cantar.
Avista os pássaros que cantam sem ter voz.
Avista os cantos dos pássaros em liberdade.*

*O pássaro então abre o bico
e canta que seu canto não tem grades,
que seu canto é cheio de encantos,
que seu canto é livre de gaiolas.*

*De seu canto nascem outros cantos,
claros cantos puxando a barra do dia.*

*E os sons ecoam
mais altos,
mais fortes,
mais decididos.*

*E deles vão nascendo rios, casas, árvores,
celeiros, despensas, panelas no fogo,
uma fonte clara
e também o céu azul.*

*Um canto que cria outros cantos:
da chuva no telhado,
da mulher semeando,
do homem ninando o filho.*

*Um canto de laranjas, de gomos cheios de sumo,
trincantes ao toque dos dentes.*

*Um canto de cavalos selvagens
soltos na planície.*

*Um canto feito dos suspiros
de um homem que espera.*

*E então seu canto azulado
destranca a tranca que entrava o canto,
abrindo portas
e destruindo as barras da gaiola.*

*E pela porta aberta
é o próprio canto que se compõe,
de céu e de primavera.*

*O canto do pássaro ecoa,
entrelaçado com o canto de outros pássaros,
e só então ele descansa
nesse novo mundo que seu canto recria.*

Sérgio Capparelli
A conquista da liberdade segundo os pássaros
São Paulo (SP): Paulinas, 2000